



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO NOVO EMBAIXADOR DA GUATEMALA
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS**

17 de Dezembro de 1983

Senhor Embaixador

As palavras que Vossa Excelência me dirigiu ao apresentar as Cartas Credenciais que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Guatemala junto da Santa Sé, foram-me particularmente gratas, porque me fazem recordar o caloroso afecto de todos os amadíssimos filhos dessa nobre Nação, encontrados na inesquecível [visita pastoral à América Central](#).

Ao agradecer-lhe, Senhor Embaixador, a expressão desses sentimentos, bem como a deferente saudação que me transmitiu da parte do Presidente da República da Guatemala, apresento-lhe as minhas cordiais boas-vindas, ao mesmo tempo que lhe asseguro a minha benevolência no desempenho da alta missão que lhe foi confiada, ao suceder ao saudoso Embaixador Don Luis Valladares y Aycinena.

Vossa Excelência referiu-se aos esforços realizados pelo Governo do seu País para retornar às instituições democráticas, que sejam reflexo de uma paz duradoura, indispensável para o bom desenvolvimento da sociedade guatemalteca. Esta Sé Apostólica acompanha sempre muito de perto os anseios de toda a família humana, movida pela sua solicitude pelo bem e a promoção de cada pessoa.

Por isso também na minha [visita pastoral à Guatemala](#) quis estar junto de cada grupo social e étnico, e transmitir-lhe a mensagem de salvação que é, ao mesmo tempo, sinal de esperança e de leal convivência já nesta vida. Esse é igualmente o trabalho do Episcopado guatemalteco,

inspirado na doutrina social católica, sobretudo no Concílio Vaticano II e nos documentos pontifícios.

A este propósito é significativa a preocupação dos Padres conciliares, manifestada na Constituição *Gaudium et spes*, que, ao reflectirem sobre a comunidade política, advertem as profundas transformações que se verificam nas estruturas e nas instituições dos povos. Destas mesmas transformações derivam direitos e deveres de todos no exercício da liberdade política e na consecução do bem comum.

Por isso tão precisas são as palavras do mesmo Concílio: "Com o desenvolvimento cultural, económico e social, fortifica-se em muitos cidadãos o desejo de participar mais na organização da vida da comunidade política. Cresce na consciência de muitos a vontade de que se respeitem os direitos das minorias no interior de uma nação, sem negligência dos seus deveres para com a comunidade política. Além disso aumenta continuamente o respeito para com os homens que professam outra opinião ou religião. Ao mesmo tempo organiza-se uma colaboração mais ampla para que todos os cidadãos, e não só alguns privilegiados, possam realmente gozar dos direitos próprios da pessoa" (*Gaudium et spes*, n. 73).

Para que este anelo do Concílio possa ser uma feliz realidade em cada comunidade política, é necessário fomentar o sentido interior da justiça, da benevolência e do serviço ao bem comum. E para que a legítima pluralidade de pareceres ante as possíveis opções políticas tenha os seus canais de expressão e realização, "requer-se a autoridade que dirija as energias de todos para o bem comum... agindo antes de tudo como autoridade moral, que se apoia na liberdade e na consciência do cargo e da responsabilidade assumida" (*ibid.*, n. 74).

Para evitar qualquer extremismo e consolidar uma paz autêntica, nada melhor do que devolver a própria dignidade aos que sofrem a injustiça, a marginalização ou a miséria. Por isso a Igreja na Guatemala deseja poder continuar a defender e a promover os homens e as culturas de cada grupo étnico, porque a obra evangelizadora se encarna nos seus valores, os consolida e fortalece.

E para que essa missão evangelizadora continue no seu desejado desenvolvimento, a Santa Sé espera vivamente que possa chegar-se logo à normalização no governo das circunscrições eclesiais agora desprovidas dos seus Pastores, cuja obra e intentos não serão outros que os de trabalhar pelo Reino de Deus, favorecendo com isto o bem do homem e da mesma sociedade guatemalteca.

Senhor Embaixador, pedindo ao Dador de todo o bem que faça frutificar todos esses projectos a fim de serem fonte de incessante concórdia e bem-estar social, invoco também o favor do Altíssimo sobre o querido povo guatemalteco, sobre os seus governantes e sobre Vossa Excelência e família, desejando-lhe êxito no cumprimento da sua alta e nobre missão.

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana